

O Conselho de Administração
delibera aprovar o Relatório de
Atividades do 1.º Trimestre de
2017.

27.04.2017

Teresa Coelho
Presidente do
Conselho de Administração

Sérgio Faias
Vogal do
Conselho de Administração



DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Atividades

1.º Trimestre de 2017

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Período

1 T

DAC - Direção de Auditoria e Controlo Interno

Atividades Transversais		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual	setembro																		Não iniciada
2	Elaboração e monitorização do Plano anual de auditorias.	mar;jun;set;dez																		A decorrer
3	Realizar auditorias de acordo com o plano e extra plano por solicitação do Conselho de Administração.	jan-dez																		A decorrer
4	Monitorizar as alterações ao Manual de Procedimentos da empresa.	jan-dez																		A decorrer
5	Monitorização do Plano de Prevenção dos Riscos da Corrupção.	mai-set																		Não iniciada
6	Monitorização do Plano para a Igualdade e Não Discriminação.	mar;set																		A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☐ Com ligeiro atraso
- ☐ Com elevado atraso

- ☐ NA Não aplicável
- ☐ Não iniciada

Estado das atividades:

- ☐ Concluída sem atraso
- ☐ Concluída com atraso
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer com atraso
- ☐ Não iniciada
- ☐ Suspensa
- ☐ Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DAJGD - Direção de Apoio Jurídico e Gestão Dominial

Período

1 T

Actividades Transversais		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Consolidação do incremento de interposições de processos judiciais de cobrança.																			A decorrer
2	Intensificação do programa de aconselhamento jurídico.																			A decorrer
3	Consolidação dos procedimentos de contraordenação no âmbito das novas competências transitadas do ex-IPTM.																			A decorrer
4	Elaborar pareceres e informações jurídicas, por forma a apoiar os diversos órgãos, unidades orgânicas e serviços da empresa.																			A decorrer
5	Informar os diversos órgãos e unidades orgânicas das publicações legislativas que respeitem às atividades por si																			A decorrer
6	Ter uma intervenção ao nível do estudo de processos judiciais e subsequente tramitação legal dos mesmos																			A decorrer
7	Elaboração do orçamento anual	setembro																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

- Consolidação do incremento Relativamente a este item refiro que estes procedimentos estão dependentes do envio, por parte da Direção Financeira, de processos. No presente ano este envio tem sido inferior ao ano transato.
- Intensificação do programa de aconselhamento jurídico. Este programa introduzido por esta direção há alguns anos mostra-se atualmente sem grande utilização. Assim, foi remetido e-mail a todas as Direções/departamentos, com a indicação de difusão pelos trabalhadores.
- Consolidação dos procedimentos de contraordenação no âmbito Quanto a este aspeto, há a referir que dado o imenso volume de trabalho da DAJGD, mostrou-se necessário haver colaboração externa, pelo que desde o final do mês de março, p.p. está um jurista, um dia por semana, a efetuar os processos de contraordenação.
- Elaborar pareceres e informações jurídica.....Esta atividade decorre normalmente, estando esta Direção a cumprir tempestivamente as suas obrigações.
- Informar os diversos órgãos e unidades orgânicas das publicações legislativas ...Esta atividade é desenvolvida diariamente com informação atualizada sobre as publicações e indicação de link de ligação aos diplomas.
- Ter uma intervenção ao nível do estudo de processos judiciais e subseq.....Esta atividade é permanentemente assegurada seja por meios próprios seja com recurso a sessoria externa contratada para o efeito.

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☐ Com ligeiro atraso
- ☐ Com elevado atraso

- ☐ NA Não aplicável
- ☐ Não iniciada

Estado das atividades:

- ☐ Concluída sem atraso
- ☐ Concluída com atraso
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer
- ☐ Suspensa
- ☐ Anulada
- ☐ Não iniciada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEIC - Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação

Período

1 T

OE 1 – Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Campanhas e projetos de valorização do pescado.																		
1.1.	Ações de Promoção nos Mercados Municipais e Grandes Superfícies																		A decorrer
1.2.	Ações de Promoção dos Produtos da Aquicultura																		Não iniciada
1.3.	Estudo Técnico sobre a Evolução da Etiqueta CCL em termos de rastreabilidade																		Não iniciada
1.4.	1.4. Estudo de Mercado sobre a avaliação da Etiqueta CCL e Campanha																		A decorrer
1.5.	Estudo Técnico p/ a criação de uma marca chapéu para participações em feiras																		Não iniciada
2	Participação em feiras e festivais gastronómicos.																		A decorrer
3	Participações institucionais.																		A decorrer
4	Ações de comunicação e promoção.																		
4.1.	Plano de Comunicação																		A decorrer
4.2.	Comunicação nos Media																		A decorrer
4.3.	Remodelação do Site Docapesca																		Não iniciada
4.4.	Meios Comunicação da Docapesca																		A decorrer
5	Atividades de inovação e desenvolvimento.																		Não iniciada

OE 2 – Contribuir para a internacionalização do setor

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEIC - Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação

Período

1 T

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Participação em feiras profissionais internacionais.																		A decorrer
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																			
1	Projeto “A Pesca por um Mar sem Lixo”.																		A decorrer
OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos																			
1	Portal Docapesca – Portal Docapesca. Plataforma online, interoperável com o Portal do Cidadão.																		Não iniciada
Actividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual														NA	-	-	-	Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer

☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada



DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.	MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL DIMA - Direção da Infraestruturas e Manutenção	Período 1 T
--	--	----------------------------------

 DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.	MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL DIMA - Direção da Infraestruturas e Manutenção	Período 1 T
--	--	----------------------------------

 DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.	MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL DIMA - Direção da Infraestruturas e Manutenção	Período 1 T
--	--	----------------------------------

 DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.	MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL DIMA - Direção da Infraestruturas e Manutenção	Período 1 T
--	--	----------------------------------

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
1	Melhorar iluminação pública dos portos de pesca	jan-dez																		A decorrer
2	Melhorar eficiência energética e ambiental em instalações frigoríficas e de produção de gelo	jan-dez																		A decorrer
3	Desencadear processo remodelação redes águas, saneamento e energia dos portos de pesca	jan-dez																		A decorrer
4	Implementação de ações para a redução do consumo de energia eléctrica e água potável.	jan-dez																		A decorrer
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
1	Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios e equipamentos, baseadas nos princípios do HACCP.	jan-dez																		A decorrer
2	Requalificar os Portos de pesca e Áreas Portuárias	jan-dez																		A decorrer
3	Garantir condições segurança das infraestruturas portuárias, pontes-cais, cais, plataformas, etc.	jan-dez																		A decorrer
4	Proseguir investimentos nas áreas de segurança de acessos às infraestruturas portuárias.	jan-dez																		A decorrer
5	Executar o Plano de Investimentos Correntes de 2017	jan-dez																		A decorrer



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DIMA - Direção da Infraestruturas e Manutenção

Período

1 T

Actividades transversais:		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual	setembro																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

- NA

 Não aplicável
- Não iniciada

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer
- Não iniciada
- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Suspensa
- Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DF - Direção Financeira

Período

1 T

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos																				
1	Colaborar na implementação de solução tecnológica que permita a rastreabilidade do pescado e a emissão de fatura	dez																não iniciada		
2	Colaborar no projeto do Portal Docapesca.	dez																não iniciada		
OE 8 – Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais da Docapesca																				
1	Colaborar no ajuste dos recursos humanos decorrente das alterações organizacionais.	jan-dez																a decorrer		
OE 11 – Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP)																				
1	Desenvolver de forma consistente o esforço no sentido de garantir a receção e contabilização das faturas de terceiros.	jan-jun																a decorrer		
OE 12 – Garantir Resultados Líquidos Positivos																				
1	Assegurar a regularidade técnica nas áreas contabilística e fiscal;	jan-dez																a decorrer		
2	Implementar normas relativas à contabilização dos gastos económicos.	mai-jun;out-dez																Não iniciada		
3	Proceder à consolidação dos registos relativos ao reconhecimento dos ativos e passivos integrados do IPTM.	jan-set																decorrer		
Atividades transversais:																				
1	Elaboração do orçamento anual	setembro															-	Não iniciada		

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Em relação ao planeamento dos objetivos de OE6 e OE8, os mesmos estão dependentes de outros contributos e de um planeamento global. Eventualmente, a DF será menos solicitada do que inicialmente previsto.

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☒ Com ligeiro atraso
☒ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer
☐ A decorrer
☐ A decorrer
☐ Suspensa
☐ Anulada
☐ Não iniciada

Meta		Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
															1T	2T	3T	4T																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
1	Modernização dos equipamentos informáticos na sequência da Requalificação de lotas.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Período

11

DEXP - Direção de Exploração

[illegible]

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEXP - Direção de Exploração

Período

1 T

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 10 – Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios																				
1	Gerir e acompanhar as comunicações móveis da empresa;	jan-dez																		A decorrer
2	Gerir os processos referentes aos cartões de abastecimento de combustível	jan-dez																		A decorrer
3	Gerir a frota automóvel com critérios de racionalidade	jan-dez																		A decorrer
Atividades transversais:																				
1	Elaboração do orçamento anual	setembro																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☐ Com ligeiro atraso
- ☐ Com elevado atraso

- ☐ NA Não aplicável
- ☐ Não iniciada

Estado das atividades:

- ☐ Concluída sem atraso
- ☐ Concluída com atraso
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer com atraso
- ☐ Não iniciada
- ☐ Suspensa
- ☐ Anulada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DE - Departamento de Estatística

Período

1 T

Atividades transversais:

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Manter prazo do envio DIÁRIO da informação estatística do pescado transacionado para a DGRM.																		Concluída sem atraso.
2	Redução do prazo médio do envio MENSAL da informação estatística do pescado para entidades externas e direcções da Docapesca.																		Concluída sem atraso.
3	Melhoria na difusão e envio ao Instituto Nacional de Estatística da informação respeitante aos transportes fluviais da região do Algarve.																		Concluída sem atraso.
4	Elaboração do orçamento anual																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

NA Não aplicável

Não iniciada

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer

- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Não iniciada

- Suspensa
- Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DCO - Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco

Período

1 T

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 9 – Garantir Volume de Negócios																				
1	Controlo mensal das contas de rendimentos e ganhos, face ao orçamentado, e preparação do relatório para o CA	jan-dez																		A decorrer
2	Controlo mensal a partir das taxas da 1.ª venda do pescado transacionado e comparação com a estatística	jan-dez																		A decorrer
3	Controlo das correções à 1.ª venda;	jan-dez																		A decorrer
OE 10 – Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios																				
1	Elaboração do controlo mensal das contas de gastos e perdas face ao orçamentado, e preparação do relatório para o CA	abr; jul; out														NA				Não iniciada
2	Elaboração de análises específicas aos principais gastos e preparação de relatórios para o CA com alertas e eventuais	abr; jul; out														NA				Não iniciada
OE 11 – Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP)																				
1	Análise e cálculo do PMP a fornecedores	jan-dez																		A decorrer
2	Criação de um mecanismo de controlo com vista a assegurar a tempestividade no lançamento da faturação	mar-abr																		A decorrer
OE 10 – Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios																				
1	Identificar áreas de negócio nas quais é necessária a avaliação e análise no âmbito do controlo orçamental e de gestão	mai-jul														NA				Não iniciada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DCO - Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco

Período

1 T

Atividades transversais:

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Coordenação da elaboração do Plano anual de atividades e orçamento para 2018.																		Não iniciada
2	Implementação do modelo de monitorização estratégica e operacional.																		A decorrer
3	Elaboração trimestral do Tableau de Board (indicadores de gestão) de monitorização dos objetivos estratégicos e atividades																		Não iniciada
4	Elaboração, em articulação com a DAC, da monitorização Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção.																		Não iniciada
5	Avaliar os riscos decorrentes da ação da empresa e propor a sua transferência para as seguradoras.																		Não iniciada
6	Monitorização e reporte dos riscos de acordo com as boas práticas internacionais de governance do risco, em conformidade com os requisitos legais e regulatórios.																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

-  Dentro do calendário
-  Com ligeiro atraso
-  Com elevado atraso

Estado das atividades:

-  Concluída sem atraso
-  Concluída com atraso
-  A decorrer
-  A decorrer
-  A decorrer com atraso
-  Não iniciada
-  Suspensa
-  Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DRH - Departamento de Recursos Humanos

Período

1 T

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
OE 7 – Garantir adequação das competências dos RH aos novos desafios																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
1	Desenvolver as Condições de Higiene e Segurança no Trabalho quer no âmbito dos Recursos Humanos, quer no âmbito das infraestruturas da empresa.	jan-dez																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											</

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DRH - Departamento de Recursos Humanos

Período

1 T

Atividades transversais:

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual															NA	-	-	Não iniciada
2	Dar continuidade ao Plano de Benefícios dos trabalhadores e facilitar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.																		Iniciada
3	Incrementar a revisão e atualização do Acordo de Empresa.																		A decorrer
4	Atualizar a carta de compromisso.															NA			Não iniciado
5	Desenvolver um plano de formação que vise a integração e adaptação às novas áreas de atividades da empresa.																		Iniciado
6	Promover as melhores práticas de avaliação baseado num modelo de funcionamento já existente numa lota.															NA			Não iniciado

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

Não aplicável

Estado das atividades:

. Concluída sem atra
 . Concluída com atra
 . A decorrer
 . Suspensa
 . Anulada
 . Não iniciada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DSAC - Departamento de Segurança Alimentar e Certificação

Período

1 T

OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Implementar o sistema de gestão da segurança alimentar, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de garantir a certificação do sistema em 2017, para as lotas nas lotas de Peniche e Figueira da Foz																		A decorrer com atraso
2	Preparar o plano anual de auditorias internas aos estabelecimentos n âmbito da HACCP															NA			Não iniciada
3	Realizar/Monitorizar as auditorias aos estabelecimentos com HACCP.															NA			Não iniciada
4	Preparar plano de análises a realizar nos estabelecimentos e monitorizar o respetivo grau de cumprimento.																		A decorrer com atraso
5	Identificar as necessidades para assegurar os princípios do HACCP com vista à obtenção do NCV no posto da Fuzeta.																		A decorrer com atraso
6	Monitorizar as não conformidades levantadas por vistorias realizadas por Entidades Externas no sentido da sua regularização.																		A decorrer com atraso
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual															NA	-	-	Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☒ Com ligeiro atraso
- ☒ Com elevado atraso

- ☒ NA Não aplicável
- ☒ Não iniciada

Estado das atividades:

- ☒ Concluída sem atraso
- ☒ Concluída com atraso
- ☒ A decorrer
- ☒ A decorrer
- ☒ A decorrer com atraso
- ☒ Não iniciada
- ☒ Suspensa
- ☒ Anulada

11

[illegible]



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte

Período

1 T

Meta		Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																			
1	Realização de análises periódicas no âmbito do HACCP.																		Elevado atraso (1º trimestre)
2	Modernização ao nível do edifício, equipamentos e procedimentos no Posto de Vendagem de Castelo de Neiva.														NA				Não iniciada
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual														NA	-	-	-	Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☐ Com ligeiro atraso
- ☐ Com elevado atraso

- ☐ NA Não aplicável
- ☐ Não iniciada

Estado das atividades:

- ☐ Concluída sem atraso
- ☐ Concluída com atraso
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer com atraso
- ☐ Não iniciada
- ☐ Suspensa
- ☐ Anulada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPM - Direção de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos

Período

1 T

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.	jan-dez																	A decorrer	
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.	jan-dez																	A decorrer	
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
1	Manutenção e reparação dos equipamentos, quer dos edifícios e terraplenos, bem como a gestão da vigilância e da limpeza das instalações do porto de pesca.	jan-dez																	A decorrer	
2	Investimentos de âmbito da Delegação, assim como o controle e cobrança das entradas do porto de pesca.	jan-dez																	A decorrer	
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																				
1	Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda.	jan-dez																	Com ligeiro atraso	
Atividades transversais:																				
1	Elaboração do orçamento anual	setembro														NA	-	-	Não iniciada	

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

Estado das atividades:

☒ Dentro do calendário
☒ Com ligeiro atraso
☒ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer

☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte

Período

1 T

Meta		Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																			
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.																		A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.																		Não iniciada
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																			
1	Conclusão da dragagem área molhada.																		Suspensa
2	Substituição/reparação das Infraestruturas Portuárias nos Portos de Aveiro e Figueira da Foz.																		A decorrer
3	Modernização/reestruturação dos processos de pesagem, venda e entrega de pescado.																		Não iniciada
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																			
1	Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma assegurar a cadeia de frio ao																		A decorrer
2	Contribuir para o sucesso na implementação da norma ISO22000 na Lota da Figueira da Foz.																		A decorrer
OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos																			
1	Divulgar localmente a implementação no novo Portal Docapesca.																		Não iniciada
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

1 - Conclusão da dragagem área molhada (Aveiro). - De acordo com informação do CA a conclusão da dragagem da área molhada de Aveiro ficou suspensa.

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☐ Com ligeiro atraso
- ☐ Com elevado atraso

Estado das atividades:

- ☐ Concluída sem atraso
- ☐ Concluída com atraso
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer com atraso
- ☐ Suspensa
- ☐ Anulada
- ☐ Não iniciada

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos	jan-dez																		A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.	jan-mar																		Concluída sem atrasos
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
1	Reorganização das lotas.	mar-jun																		A decorrer
2	Elaborar um programa de manutenção das unidades de exploração de forma a minimizar custos e aumentar a sua	jan-dez																		A decorrer
3	Sensibilizar as diversas comunidades piscatórias para a compreensão da necessidade de virem a ser alterados alguns	jan-dez																		A decorrer
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																				
1	Concluir a certificação da lota de Peniche pela ISO 22000.	Anulada															NA			Anulada
2	Continuação da implementação do HACCP e implementação de práticas de Política Ambiental nas lotas de Peniche e Nazaré.	jan-dez																		A decorrer
Atividades transversais:																				
1	Elaboração do orçamento anual	setembro															NA	-	-	Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

 Dentro do calendário
 Com ligeiro atraso
 Com elevado atraso

Estado das atividades:

 Concluída sem atraso
 Concluída com atraso
 A decorrer
 A decorrer
 A decorrer com atraso
 Não iniciada
 Suspensa
 Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCS - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul

Período

1 T

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.	jan-dez																		A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.	jan-dez																		A decorrer
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
	Sesimbra																			
1	Aquisição e montagem de 2 novos Condensadores e Evaporadores para as Câmaras Frigoríficas da Lota.	mai-ago														NA				Não iniciada
2	Pintura de um edifício de armazéns de aprestos, sito na zona da antiga lota.	ago-set														NA				Não iniciada
3	Construção de local para apoio aos pescadores na lavagem dos Covos.	set-dez														NA				Não iniciada
4	Manutenção de Outras Infraestruturas e dos Equipamentos Adequadas ao Serviço a realizar aos clientes.	jan-dez																		A decorrer
5	Limpeza dos telhados e Caleiras nele inseridas (Edifício da antiga lota e Armazéns de Aprestos).	mai-set														NA				Não iniciada
	Setúbal																			
1	Manutenção das infraestruturas adequadas ao serviço a realizar (Pinturas e outras reparações que em cada momento	jan-dez																		A decorrer
2	Lavagem Industrial ao edifício da Lota.	jul-set														NA				Não iniciada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCS - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul

Período

1 T

Sines	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Manutenção das Infraestruturas Adequadas ao Serviço a realizar (Pinturas e outras reparações que em cada momento se revelarem indispensáveis).																		A decorrer
2	Pintura do interior da Lota.																		Não iniciada
3	Recolocação/Substituição de Defensas em falta no Cais de Descarga de Pescado e/ou no Cais de Abastecimento.																		Não iniciada
4	Reparação de Fissura e Impermeabilização do Telhado no Armazém de Aprestos no edifício onde fica a Delícia da Doca.																		Não iniciada
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual																		Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

- Não aplicável
- Não iniciada

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer
- Suspensa
- Anulada
- Não iniciada



11

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

[illegible]

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

1 T

	Lagos	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Melhoria das condições.	jan-dez																		A decorrer
	Alvor																			
2	Melhoria do cais de embarque e desembarque de passageiros.	Jan																		Concluída sem atraso
1	Ordenamento do espelho de água.	Jul-Dez														NA				Não Iniciada
	Rio Arade																			
1	Melhoria das condições de atracagem e amarração de embarcações.	Abr-Dez														NA				Não Iniciada
2	Melhoria das condições do serviço de Travellift.	Jul-Dez														NA				Não Iniciada
3	Melhoria das condições de salubridade.															NA				suspensa
4	Colocação de um sistema de videovigilância no porto e substituição/modernização da lota.	Abr-Dez														NA				Não Iniciada
	Silves																			
1	Melhoria do cais de embarque e desembarque de passageiros.	Abr-Dez														NA				Não Iniciada
	Albufeira																			
1	Melhoria das condições de descarga de pescado.																			suspensa
	Quarteira																			
1	Melhoria das condições de armazenamento das artes de pesca.	Abr-Dez														NA				Não Iniciada
2	Melhoria das condições de atracagem e amarração de embarcações.	Abr-Dez														NA				Não Iniciada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

1 T

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
	Olhão																		
1	Colocação de um sistema de videovigilância no porto e substituição/modernização do da lota.														NA				Não Iniciada
2	Melhoria das condições para as Offshores.																		suspensa
	Santa Luzia, Tavira e Cabanas																		
1	Colocar portões de acesso controlado no acesso aos cais de atracagem das embarcações de pesca.														NA				Não Iniciada
2	Criação de condições para o embarque e desembarque de passageiros.														NA				Não Iniciada
	Vila Real de Santo António																		
1	Colocação de cancelas para acesso ao porto com controlo remoto.														NA				suspensa
2	Melhoria das condições nas zonas de embarque e desembarque de passageiros.																		A decorrer
3	Melhorias das infraestruturas do porto.														NA				Não Iniciada
	Guadiana																		
1	Melhoria de condições de todos os locais de embarque e desembarque ao longo do Guadiana.														NA				suspensa
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																			
1	Substituição do piso da lota de Olhão.														NA				Não Iniciada
2	Posto de Venda da Fuzeta. Melhorar as condições estruturais para cumprimento da legislação em vigor para o																		A decorrer
3	Adaptação do posto de venda de Santa Luzia para a obtenção do NCV.														NA				suspensa

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

1 T

Atividades transversais:		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual	setembro																	NA	

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

- NA

Não aplicável
- Não iniciada

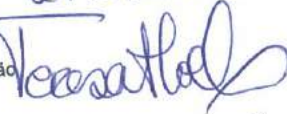
Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer
- A decorrer
- A decorrer com atraso
- Não iniciada
- Suspensa
- Anulada

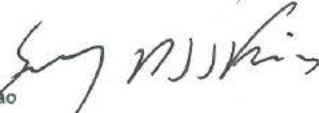
O Conselho de Administração
delibera aprovar o Balanço e a
Demonstração ^{de resultados} relativos ao 1.^o
Trimestre de 2017.

27.04.2017

Teresa Coelho
Presidente do
Conselho de Administração



Sérgio Faias
Vogal do
Conselho de Administração



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

1.º Trimestre de 2017

Balanças em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016		Unidade: Euros	
		31-03-2017	31-12-2016
Ativo	Notas		
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3	17.936.558,68	18.566.101,97
Ativos intangíveis	4	51.531,90	57.272,32
Ativos por impostos diferidos	5	1.023.792,16	1.035.917,87
		19.011.882,74	19.659.292,16
Ativo corrente			
Inventários	6	219.286,01	198.449,48
Clientes	7	3.396.841,41	3.441.817,75
Adiantamentos a fornecedores		4.285,18	3.785,18
Estado e outros entes públicos	15	201.622,64	201.741,71
Outros créditos a receber	7	5.919.101,74	6.240.246,66
Diferimentos	8	291.695,05	256.511,94
Caixa e depósitos bancários	2	5.971.886,85	4.544.300,60
		16.004.718,88	14.886.853,32
Total do ativo		35.016.601,62	34.546.145,48
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital realizado	9	8.528.400,00	8.528.400,00
Reserva legal		100.620,52	100.620,52
Resultados transitados		(1.353.087,68)	(3.423.220,98)
Outras variações no capital próprio - subsídios	10	6.395.301,30	6.644.690,08
Outras variações no capital próprio - integração IPTM		543.042,95	543.042,95
		14.214.277,09	12.393.532,57
Resultado líquido do período		280.891,16	2.070.133,30
Total do capital próprio		14.495.168,25	14.463.665,87
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	1.295.187,22	1.295.187,22
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	12	3.817.387,75	3.871.279,76
Passivos por impostos diferidos	5	1.856.700,39	1.929.103,57
		6.969.275,36	7.095.570,55
Passivo corrente			
Fornecedores	13	720.526,26	864.264,31
Estado e outros entes públicos	15	2.173.123,60	1.632.139,41
Outros créditos a pagar	14	10.642.257,89	10.470.505,08
Diferimentos	8	16.250,26	20.000,26
		13.552.158,01	12.986.909,06
Total do passivo		20.521.433,37	20.082.479,61
Total do capital próprio e do passivo		35.016.601,62	34.546.145,48

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração dos Resultados por Naturezas dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016

			Unidade: Euros
Rendimentos e Gastos	Notas	31-03-2017	31-03-2016
Vendas e serviços prestados	16	6.013.439,77	5.194.987,13
Subsídios à exploração		-	7.568,18
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(306.714,48)	(173.474,06)
Fornecimentos e serviços externos	17	(1.958.957,22)	(1.998.711,07)
Gastos com o pessoal	18	(2.911.074,72)	(2.883.924,78)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		70.512,20	15.237,35
Outros rendimentos e ganhos	20	537.432,61	405.882,18
Outros gastos e perdas	21	(279.886,05)	(275.221,08)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.164.752,11	292.343,85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	(865.609,66)	(830.113,60)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		299.142,45	(537.769,75)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	1.085,24	4.519,44
Juros e gastos similares suportados	22	(2.173,43)	(3.017,62)
Resultado antes de impostos		298.054,26	(536.267,93)
Impostos sobre o rendimento do período	5	(17.163,10)	(19.596,19)
Resultado líquido do período		280.891,16	(555.864,12)

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração dos Fluxos de Caixa dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016

Unidade: Euros

	Notas	31-03-2017	31-12-2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		9.058.894,15	29.921.727,15
Pagamentos a fornecedores		(2.861.913,22)	(11.794.020,69)
Pagamentos ao pessoal		(2.964.847,41)	(11.660.727,60)
Caixa gerada pelas operações		3.232.133,52	6.466.978,86
Pagamentos / recebimentos do imposto sobre o rendimento		-	(742.177,73)
Outros recebimentos / pagamentos		(910.120,81)	(2.243.670,24)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		2.322.012,71	3.481.130,89
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(893.725,98)	(3.386.000,43)
Ativos intangíveis		-	(758,93)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			421,44
Subsídios ao investimento		-	3.545.031,63
Juros e rendimentos similares		-	2,24
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(893.725,98)	158.695,95
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		(700,48)	(9.674,47)
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(700,48)	(9.674,47)
Variações de caixa e seus equivalentes		1.427.586,25	3.630.152,37
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.544.300,60	914.148,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	5.971.886,85	4.544.300,60

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de março de 2017							Unidade: Euros
Descrição	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2017	8.528.400,00	100.620,52	(3.423.220,98)	-	7.187.733,03	2.070.133,30	14.463.665,87
Alterações no Período							-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	-	-	-	-	-	-	-
Integração - IPTM							-
Ajustamentos de impostos diferidos							-
Impostos diferidos ativos - provisão para pensões			-				-
Outros impostos diferidos ativos - excedentes de revalorização			-	-			-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-
Resultado do exercício anterior			2.070.133,30			(2.070.133,30)	-
Subsídios ao Investimento					(249.388,78)		(249.388,78)
	-	-	2.070.133,30	-	(249.388,78)	(2.070.133,30)	(249.388,78)
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	280.891,16	280.891,16
Resultado Integral	-	-	2.070.133,30	-	(249.388,78)	(1.789.242,14)	31.502,38
Posição em 31 de março de 2017	8.528.400,00	100.620,52	(1.353.087,68)	-	6.938.344,25	280.891,16	14.495.168,25

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no exercício findo em 31 de dezembro de 2016							Unidade: Euros
Descrição	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2016	8.528.400,00	100.620,52	(5.235.140,80)	-	7.843.218,92	1.811.919,82	13.049.018,46
Alterações no Período							-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	-	-	-	-	-	-	-
Integração de saldos de clientes - IPTM					652.654,59		652.654,59
Integração de patrimônio - IPTM					62,00		62,00
Integração de responsabilidades - IPTM					(185.168,92)		(185.168,92)
Integração de subsídios descontados - IPTM					(309.283,96)		(309.283,96)
Ajustamentos de impostos diferidos							-
Outros impostos diferidos ativos - excedentes de revalorização			-	-			-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-
Resultado do exercício anterior			1.811.919,82			(1.811.919,82)	-
Subsídios ao Investimento					(813.749,60)		(813.749,60)
	-	-	1.811.919,82	-	(655.485,89)	(1.811.919,82)	(655.485,89)
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	2.070.133,30	2.070.133,30
Resultado Integral	-	-	1.811.919,82	-	(655.485,89)	258.213,48	1.414.647,41
Posição no fim do período 2016	8.528.400,00	100.620,52	(3.423.220,98)	-	7.187.733,03	2.070.133,30	14.463.665,87

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Notas explicativas ao Balanço em 31 de março de 2017 e à Demonstração dos resultados do período findo naquela data

(Montantes expressos em Euros)

1 - Nota introdutória

A Docapesca – Portos e Lotas, S.A. (“Empresa” ou “Docapesca”) é uma sociedade anónima, do Setor Empresarial do Estado, com sede em Lisboa e que, nos termos do Decreto-lei n.º 107/90 de 27 de março, tem a seu cargo no continente português o serviço público de prestação de serviços de Primeira Venda de Pescado, bem como o apoio ao Setor da Pesca. A empresa tem como atividade principal a exploração de portos de pesca e lotas, em regime de concessão ou outro, a prestação de serviços de primeira venda de pescado, a exploração de infraestruturas de apoio a utentes, a produção de gelo e frio, bem como quaisquer outras atividades conexas.

Nos termos conjugados com o Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril, tem a Empresa a seu cargo assegurar a efetivação da Primeira Venda em Lota de todo o pescado fresco descarregado em portos do continente – salvaguardando o interesse público e assegurando a satisfação de necessidades impreteríveis da população – bem como o exercício de atividades complementares.

No âmbito das suas atribuições, a Docapesca é um prestador de serviços aos armadores e compradores de pescado, disponibilizando as infraestruturas necessárias (lotas) para a descarga dos barcos de pesca (receção de pescado), para a venda (efetuada por leilão ou por contrato de abastecimento) e para entrega aos compradores do pescado transacionado.

Em cumprimento da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril e Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro) a empresa procede à retenção de receitas públicas e à prestação de serviços institucionais, retendo – e entregando posteriormente ao Fisco – o IVA devido pelos comerciantes na compra de pescado (mais de 9 milhões de Euros por ano) e cativando, mediante descontos efetuados ao valor das vendas das embarcações de pesca local e costeira, as contribuições dos armadores/pescadores para a Segurança Social.

A Docapesca assegura, ainda, o pagamento aos armadores/compradores de pescado vendido em lota, assumindo por sua conta e risco a cobrança aos comerciantes, independentemente da sua efetiva realização, comerciantes estes a quem é permitida, de acordo com a legislação vigente (Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro), a aquisição de pescado a crédito.

Sendo a Primeira Venda em Lota de pescado fresco obrigatória em termos legais, sobre a mesma incidem taxas – de Primeira Venda, por serviços prestados e de registo – também fixadas legalmente (Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril, Portaria n.º 251/2008 de 4 de abril, Portaria n.º 495/2008 de 23 de julho e Portaria n.º 197/2006 de 23 de fevereiro) e que constituem receitas da Docapesca, que funciona como entidade reguladora, não comprando nem vendendo pescado.

A Primeira Venda de Pescado em Lota pode ser efetuada pelo sistema de leilão ou através de contratos de abastecimento: o sistema de leilão processa-se por contagem decrescente, sendo o pescado oferecido a uma multiplicidade de potenciais compradores, enquanto o contrato de abastecimento estabelece para o comprador um preço fixo durante um certo tempo, garantindo ao armador o escoamento do seu produto ao preço contratado.

No âmbito da *Estratégia Nacional para o Mar 2013 – 2020* e com o objetivo de racionalizar e criar maior eficiência na gestão dos portos de pesca e marinas de recreio do território continental, a Docapesca, empresa na dependência do Ministério da Agricultura e do Mar, assumiu, a partir de 4 de fevereiro de 2014, com a publicação do Decreto-Lei n.º 16/2014 de 3 de fevereiro, a administração daquelas infraestruturas portuárias, com todos os direitos, obrigações e posições jurídicas que se encontram afetos ao exercício das funções transferidas.

Com a entrada em vigor do citado diploma, a Docapesca sucedeu ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Instituto Público (IPTM, IP) nas funções de autoridade portuária nos portos de pesca e nas marinas e portos de recreio que se encontravam sob jurisdição daquele Instituto, reforçando a sua responsabilidade e enquadramento como entidade gestora dos portos de pesca.

O processo de integração do IPTM encontra-se em curso em 31 de março de 2017.

Foi efetuada em 2016 a integração dos bens patrimoniais relativos às viaturas, embarcações e equipamentos de movimentação portuária.

Não foi efetuada durante o exercício de 2016 a integração dos restantes bens patrimoniais e dominiais do IPTM, IP na Docapesca.

Nos termos do art. 15.º do Decreto-Lei n.º 16/2014 de 3 de fevereiro, seria promovida pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGFT) a avaliação dos mesmos no prazo de 18 meses a contar da data de publicação do citado diploma. O processo relativo à avaliação do Património foi desencadeado no decurso do primeiro trimestre. No entanto, atendendo a vicissitudes processuais, esteve suspenso, tendo o Tribunal Administrativo decidido pela extinção da instância, por inutilidade superveniente da lide. O processo será retomado ainda em 2017.

Em relação aos saldos de fornecedores, a integração foi efetuada através do reconhecimento dos fornecimentos ainda em dívida e do seu pagamento pela Docapesca.

Em relação aos saldos de clientes, procedeu-se à integração, desde o exercício de 2015, dos saldos correspondentes aos recebimentos registados na tesouraria da Docapesca referentes à faturação em dívida no sistema informático de gestão de faturação e contas correntes do IPTM, IP (denominado SIGPOR), continuando os saldos por cobrar a aguardar a integração, prevista para 2017.

A Docapesca é detida a 100% pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

2 - Caixa e seus equivalentes

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica de caixa e seus equivalentes detalha-se conforme se segue:

	31-03-2017	31-12-2016
Numerário	61.768,15	38.761,85
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
- Banca comercial	1.055.585,11	559.260,03
- IGCP	4.854.533,59	3.946.278,72
	5.971.886,85	4.544.300,60

As disponibilidades de tesouraria depositadas na banca comercial são as necessárias para o imediato pagamento aos armadores/pescadores, de acordo com a Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro; o diferencial depositado na banca comercial em 31 de março teve por base os pagamentos semanais a efetuar pelas próprias delegações.

São preparadas diariamente folhas de caixa em todas as tesourarias - delegações e serviços centrais. As folhas de caixa relativas ao último dia útil de cada mês são enviadas para os serviços centrais, e devidamente conferidas com os movimentos registados em SAP. Este procedimento foi realizado para o período em análise.

Ao valor de caixa a 31 de março de 2017 foi deduzido o montante de 91.492,41 Euros, relativos a cheques em carteira, tendo os mesmos sido depositados no dia útil seguinte (3 de abril).

Em 31 de março de 2017 o detalhe dos depósitos bancários imediatamente mobilizáveis por delegações/lotas e natureza é o seguinte:

Delegação	Total	Banca Comercial	IGCP
Aveiro	129.190,05	129.190,05	-
Figueira da Foz	20.114,13	20.114,13	-
Matosinhos	128.582,22	128.582,22	-
Portimão	25.299,82	25.299,82	-
Sagres	39.016,12	39.016,12	-
Sede	5.691.543,09	837.009,50	4.854.533,59
Sines	9.988,78	9.988,78	-
Tavira	6.715,21	6.715,21	-
Peniche	34.788,07	34.788,07	-
Vila Real de Santo Antón	7.337,57	7.337,57	-
	6.092.575,06	1.238.041,47	4.854.533,59
Cascais	(10.038,64)	(10.038,64)	-
Olhão	(52.619,00)	(52.619,00)	-
Póvoa de Varzim	(58.965,08)	(58.965,08)	-
Sesimbra	(29.756,80)	(29.756,80)	-
Setúbal	(31.076,84)	(31.076,84)	-
	(182.456,36)	(182.456,36)	-
	5.910.118,70	1.055.585,11	4.854.533,59

Os valores negativos apresentados são apenas contabilísticos, não correspondendo a endividamento bancário.

As reconciliações bancárias são efetuadas diariamente.

3 – Ativos fixos tangíveis

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31-03-2017						
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativos						
Saldo inicial	49.368.252,59	17.216.521,52	552.459,13	3.993.554,09	1.307.524,29	1.681.251,03
Aquisições	40.639,55	5.752,50	-	7.456,08	35.129,75	141.766,92
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	43.744,46	31.301,00	-	-	-	(75.045,46)
Abates	(523,78)	(19.813,39)	-	(39.577,07)	-	(302,46)
Saldo final	49.452.112,82	17.233.761,63	552.459,13	3.961.433,10	1.342.654,04	1.747.670,03
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	36.613.367,00	13.850.981,26	552.459,13	3.706.837,27	829.816,02	-
Depreciações do exercício	605.659,28	162.008,63	-	32.448,37	59.752,96	-
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
Abates	(407,39)	(19.813,39)	-	(39.577,07)	-	-
Saldo final	37.218.618,89	13.993.176,50	552.459,13	3.699.708,57	889.568,98	-
Ativos líquidos	12.233.493,93	3.240.585,13	0,00	261.724,53	453.085,06	1.747.670,03

2016						
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativos						
Saldo inicial	46.732.175,88	16.175.803,50	552.444,13	3.849.448,12	1.244.672,01	2.905.269,33
Aquisições	1.191.752,56	646.795,03	15,00	101.394,41	164.691,84	859.759,35
Alienações	-	(3.269,72)	-	-	-	-
Transferências	1.462.873,85	447.402,40	-	69.249,06	61.256,37	(2.065.814,18)
Abates	(38.549,70)	(50.209,69)	-	(26.537,50)	(163.095,93)	(17.963,47)
Saldo final	49.368.252,59	17.216.521,52	552.459,13	3.993.554,09	1.307.524,29	1.681.251,03
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	34.189.904,90	13.248.067,98	552.444,13	3.583.455,15	742.436,25	-
Depreciações do exercício	2.520.465,20	596.496,06	15,00	149.919,62	235.495,03	-
Alienações	-	(3.269,72)	-	-	-	-
Transferências	(59.893,96)	59.893,19	-	-	-	-
Abates	(37.109,14)	(50.206,25)	-	(26.537,50)	(148.115,26)	-
Saldo final	36.613.367,00	13.850.981,26	552.459,13	3.706.837,27	829.816,02	-
Ativos líquidos	12.754.885,59	3.365.540,26	0,00	286.716,82	477.708,27	1.681.251,03

No decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2017, as principais aquisições de ativos fixos tangíveis foram registadas na rubrica de “Ativos fixos tangíveis em curso”, sendo as mais relevantes a reabilitação do cais de embarque de Vila Real de Santo António (49.849,81 Euros) a dragagem da zona envolvente à Rampa Varadouro da Ericeira (27.504,61 Euros) e a aquisição de equipamentos informáticos (39.925,46 Euros).

Ativos fixos tangíveis implantados em terrenos de domínio público

A maioria das instalações utilizadas pela Docapesca está implantada em terrenos que pertencem ao Domínio Público, tendo a Docapesca celebrado contratos de concessão com as Administrações dos Portos do Douro e Leixões (Matosinhos), Porto de Sines, Portos de Setúbal e Sesimbra e Portos de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

Com as novas atribuições, ficaram afetos à Docapesca os bens do domínio público e do domínio privado do Estado, bem como todos os bens imóveis edificados pelo IPTM, na área de jurisdição identificada no Decreto-Lei n.º 16/2014 (artigo 6.º).

As instalações do entreposto frigorífico de Peniche estão implantadas em terrenos pertencentes à Câmara Municipal de Peniche, detendo a Docapesca um direito de superfície.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bem	Anos
Edifícios e outras construções	3 a 30
Equipamento básico	1 a 19
Equipamento de transporte	1 a 5
Equipamento administrativo	3 a 13
Outros ativos fixos	1 a 12

As depreciações de ativos fixos tangíveis reconhecidas no período, no montante de 859.869,24 Euros, foram registadas na rubrica de “Gastos de depreciação e amortização”.

4 - Ativos intangíveis

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31-03-2017

	Programas computador	Propriedade industrial	Total
Ativos			
Saldo inicial	174.849,68	1.220.485,95	1.395.335,63
Aquisições	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	174.849,68	1.220.485,95	1.395.335,63
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	145.028,67	1.193.034,64	1.338.063,31
Depreciações do exercício	3.301,42	2.439,00	5.740,42
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	148.330,09	1.195.473,64	1.343.803,73
Ativos líquidos	26.519,59	25.012,31	51.531,90

31-12-2016

	Programas computador	Propriedade industrial	Total
Ativos			
Saldo inicial	146.770,46	1.220.485,95	1.367.256,41
Aquisições	23.046,72	-	23.046,72
Transferências e abates	5.032,50	-	5.032,50
Saldo final	174.849,68	1.220.485,95	1.395.335,63
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	137.857,32	1.162.190,88	1.300.048,20
Depreciações do exercício	7.171,35	30.843,76	38.015,11
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	145.028,67	1.193.034,64	1.338.063,31
Ativos líquidos	29.821,01	27.451,31	57.272,32

As amortizações de ativos intangíveis reconhecidas no período de três meses findo em 31 de março de 2017, no montante de 5.740,42 Euros, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização".

Vidas úteis

A todos os ativos intangíveis foi atribuída vida útil finita, tendo as amortizações sido calculadas de acordo com vidas úteis estimadas entre os 3 e os 6 anos.

Não foi efetuada até ao final do primeiro trimestre de 2017 a integração de bens patrimoniais e dominiais do IPTM, IP na Docapesca. O processo relativo à avaliação do Património será retomado ainda em 2017.

5 – Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto

quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Em 31 de março de 2017, a Empresa não efetuou qualquer estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício relativo ao período findo naquela data, tendo no entanto procedido aos ajustamentos dos impostos diferidos ativos e passivos e à estimativa mensal da Tributação Autónoma.

Impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos no período findo em 31 de março de 2017 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi como segue:

	31-03-2017		31-12-2016	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial	1.035.917,87	1.929.103,57	1.160.392,20	2.165.353,43
Subsídios reconhecidos no ano				
A receber	-	-	-	-
Recebido	-	-	-	74.033,32
Efeito fiscal da imputação a resultados dos subsídios recebidos (inclui o efeito de abates de ativos subsidiados)	-	(72.403,18)	-	(310.283,18)
Provisão para Processos Judiciais	-	-	(110.325,19)	-
Plano de Benefícios de Reforma				
Constituição	-	-	-	-
Utilização	(12.125,71)	-	(14.149,14)	-
	(12.125,71)	(72.403,18)	(124.474,33)	(236.249,86)
Saldo final	1.023.792,16	1.856.700,39	1.035.917,87	1.929.103,57

Outras informações

- Liquidação adicional de IVA**

Foi requerida a suspensão da execução fiscal relacionada com a liquidação adicional de IVA efetuada pela Direção-Geral de Impostos em 2002. Esta liquidação foi reclamada, tendo sido apresentada uma garantia bancária à Entidade acima referida, no montante de 591.279,43 Euros, destinada à suspensão da execução fiscal. Este processo encontra-se pendente no Tribunal Central Administrativo. A provisão constituída para o eventual pagamento deste montante foi reduzida para 354.273,41 Euros, na sequência do perdão de juros comunicado pela Direção-Geral de Contribuições e Impostos, estando pendente a resolução final, quer quanto à matéria, quer relativamente ao valor da própria dívida, caso se conclua devida.

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 151-A/2013, de 31 de outubro, e com o objetivo de beneficiar do regime de perdão fiscal proporcionado, a Docapesca decidiu pelo pagamento do montante em dívida, tendo para o efeito utilizado a provisão constituída. Registou-se um ganho de 4.784,87 Euros

na conta própria de reversões, devido ao perdão das custas do processo, que se encontravam igualmente provisionadas. A Garantia Bancária foi cancelada.

A Empresa não abdicou, no entanto, da reclamação apresentada.

- **Autoridade Tributária e Aduaneira**

Foi apresentada em 2012 uma reclamação graciosa do ato de liquidação de dívida aduaneira, no montante de 138.854,75 Euros, acrescido de custas processuais. Esta reclamação respeita ao processo interposto por aquela autoridade à Docapesca, processo esse que aponta três irregularidades nos procedimentos de venda de combustível e que resultou de uma ação inspetiva levada a cabo pela Divisão Operacional do Sul da Direção de Serviços Antifraude Aduaneira. As três irregularidades são: incorreto registo contabilístico das existências (combustíveis), não cumprimento dos pressupostos de venda de gasóleo colorido e marcado e diferença nas quantidades entre o faturado e o registado nos terminais POS/TPA. Na sequência da reclamação, foi indeferido o pedido de anulação ao ato de liquidação da dívida aduaneira deduzido na reclamação graciosa apresentada. Foi efetuado o pedido de impugnação judicial do processo, que se encontra em apreciação no Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa.

Em dezembro de 2016, ao abrigo do programa PERES (Programa Especial de Redução do Endividamento ao Estado), a Docapesca optou por efetuar o pagamento do valor em causa, 138.854,75 Euros, utilizando a provisão criada, e reverteu a parte excedente, 1.255,81 Euros.

A decisão de pagamento ao abrigo deste programa permitiu garantir que não haverá pagamento de juros, sendo que a Docapesca prossegue com o processo junto do Tribunal Tributário.

6 - Inventários

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	31-03-2017			31-12-2016		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	143.216,59	(3.091,28)	140.125,31	150.728,54	(3.091,28)	147.637,26
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	95.810,69	(21.121,10)	74.689,59	67.463,21	(21.122,10)	46.341,11
Produtos acabados e intermédios	4.471,11	-	4.471,11	4.471,11	-	4.471,11
	243.498,39	(24.212,38)	219.286,01	222.662,86	(24.213,38)	198.449,48

7 – Ativos Financeiros

Clientes e outros créditos a receber

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	31-03-2017			31-12-2016		
	Quantia	Imparidade	Quantia	Quantia	Imparidade	Quantia
	bruta	acumulada	escriturada líquida	bruta	acumulada	escriturada líquida
Correntes:						
Outros devedores						
Compradores - guias	4.911.322,37	(30.120,85)	4.881.201,52	5.281.555,35	(40.120,85)	5.241.434,50
Devedores duvidosos	2.733.142,42	(2.733.142,42)	-	2.733.566,67	(2.733.566,67)	-
Devedores diversos	877.435,44	(10.000,00)	867.435,44	771.071,58	-	771.071,58
Outros	94.968,68	(6.087,40)	88.881,28	89.443,31	(6.087,40)	83.355,91
	<u>8.616.868,91</u>	<u>(2.779.350,67)</u>	<u>5.837.518,24</u>	<u>8.875.735,91</u>	<u>(2.779.773,92)</u>	<u>6.095.961,99</u>
Acréscimos de proveitos						
Outros	81.583,50	-	81.583,50	144.284,67	-	144.284,67
	<u>81.583,50</u>	<u>-</u>	<u>81.583,50</u>	<u>144.284,67</u>	<u>-</u>	<u>144.284,67</u>
	<u>8.698.452,41</u>	<u>(2.779.350,67)</u>	<u>5.919.017,4</u>	<u>9.020.020,58</u>	<u>(2.779.773,92)</u>	<u>6.240.246,66</u>

8 - Diferimentos

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 as rubricas do ativo e passivo correntes "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	31-03-2017	31-12-2016
Diferimentos ativos		
Combustíveis	4.866,64	4.864,96
Seguros diversos	60.093,87	86.245,83
Manutenção de licenças (Software)	11.131,97	13.388,48
Renda do Edifício da Sede	20.943,92	20.943,92
Dragagem de Aveiro	162.853,14	120.898,50
Diversos custos diferidos	31.805,51	10.170,25
	<u>291.695,05</u>	<u>256.511,94</u>
Diferimentos passivos		
Débito juros a receber	8.750,26	8.750,26
Ced.Explor. Entrepósito Frigorífico Peniche	7.500,00	11.250,00
	<u>16.250,26</u>	<u>20.000,26</u>

9 – Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de março de 2017 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 1.705.680 ações no valor nominal de 5,00 Euros cada. O capital social é detido a 100% pela Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Reserva legal: De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

10 – Subsídios relativos a projetos cofinanciados

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 a Empresa não recebeu quaisquer subsídios ao investimento nem submeteu, no Portal do IFAP, qualquer Pedido de Pagamento de subsídio.

O ganho do período relativamente ao reconhecimento de subsídios, no montante de 321.791,96 Euros, foi registado na demonstração dos resultados na rubrica “Outros rendimentos”.

A Docapesca reconheceu, em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, impostos diferidos relativos aos subsídios recebidos, no montante de 1.856.700,39 Euros e 1.929.103,57 Euros, respetivamente, os quais se encontram registados na rubrica “Passivos por impostos diferidos”.

11 – Provisões, Passivos contingentes e Ativos contingentes

Não houve qualquer movimento nas contas de provisões no decurso do período findo em 31 de março de 2017, conforme segue:

	31-03-2017					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências / Regularizações	Saldo final
Para compromissos assumidos - IPTM	63.282,25	-	-	-	-	63.282,25
Para processo judicial - APVC	96.725,56	-	-	-	-	96.725,56
Para processo judicial - Mota Engil	729.457,00	-	-	-	-	729.457,00
Para processo judicial - Mech	3.342,61	-	-	-	-	3.342,61
Para riscos e encargos - Travel Lift - Portimão	54.004,80	-	-	-	-	54.004,80
Para imposto municipal sobre imóveis - Matosinhos	348.375,00	-	-	-	-	348.375,00
	1.295.187,22	-	-	-	-	1.295.187,22

	2016					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências / Regularizações	Saldo final
Autoridade Tributária - Provisão para ISP	140.110,56	-	(1.255,81)	(138.854,75)	-	-
Para compromissos assumidos	950.000,00	-	(950.000,00)	-	-	-
Para compromissos assumidos - IPTM	-	63.282,25	-	-	-	63.282,25
Para processo judicial - APVC	-	96.725,56	-	-	-	96.725,56
Para processo judicial - Mota Engil	729.457,00	-	-	-	-	729.457,00
Para processo judicial - Mech	3.342,61	-	-	-	-	3.342,61
Para processo judicial - Fingelo	490.334,18	-	(490.334,18)	-	-	-
Para riscos e encargos - Travel Lift - Portimão	-	54.004,80	-	-	-	54.004,80
Para riscos e encargos - Sinistro - Azurara	33.606,91	-	-	(33.606,91)	-	-
Para imposto municipal sobre imóveis - Matosinhos	183.375,00	165.000,00	-	-	-	348.375,00
	2.530.226,26	379.012,61	(1.441.589,99)	(172.461,66)	-	1.295.187,22

12 – Benefícios dos empregados

A Empresa assumiu o compromisso de conceder aos empregados prestações pecuniárias, para os seguintes benefícios:

- Pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- Prémio de reforma por velhice ou invalidez;
- Subsídio por morte;
- Pensão de sobrevivência.

O plano de benefícios definidos da Docapesca está dividido em duas partes, havendo um fundo constituído, gerido por uma entidade gestora de fundos de pensões, para a cobertura parcial dos complementos de pensão de reforma por velhice ou invalidez; as restantes responsabilidades estão a cargo da própria Empresa.

Breve descrição do plano de benefícios definidos:

PENSÕES DE REFORMA

Elegibilidade: todos os Trabalhadores da Empresa admitidos até 30 de junho de 2001.

Idade normal de reforma: 65 anos para os homens e para as mulheres.

Número de pagamentos: 13 vezes ao ano.

A Docapesca revogou a disposição que atribuía o 14.º mês aos beneficiários dos complementos de pensão, com efeito a partir do ano de 2012.

Salário pensionável líquido: último salário mensal recebido no ativo, excluindo as remunerações de carácter variável, líquido de TSU e IRS.

Pensão de reforma por velhice ou invalidez

$$\begin{aligned} \text{PD} &= B \times \text{SPL} - \text{PSS} - \text{PF} \\ \text{Max PD} &= \text{SPB} - \text{PSS} \end{aligned}$$

Em que:

- PD = Pensão de reforma mensal DOCAPESCA
- SPL = Salário pensionável líquido
- PSS = Pensão mensal a cargo da Segurança Social
- PF = Pensão a cargo do Fundo de Pensões
- SPB = Salário pensionável bruto
- B = % Benefício em função dos anos de serviço (tabela I)

Antiguidade	% de Benefício
>=30	100%
>=25 e <30	90%
>=20 e <25	80%
<20	75%

Atualização das pensões: O valor da pensão é recalculado anualmente (para pensões cujo valor na data da reforma é superior a zero), tendo por base a pensão da Segurança Social e o salário líquido que o reformado receberia se estivesse no ativo. Com esta atualização não poderá ser excedido o salário pensionável bruto auferido à data da reforma.

- **Fundo de Pensões da Docapesca**

Uma parcela das responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência deverá ser suportada pelo Fundo de Pensões da Docapesca, tendo por base o atual clausulado do Contrato Constitutivo.

Salário pensionável líquido: último salário mensal recebido no ativo, excluindo as remunerações de carácter variável, líquido de TSU e IRS.

Pensão de reforma por velhice ou invalidez:

$$PF = B \times SPL - PSS$$

$$\text{Max PF} = 100 \text{ €}$$

Em que: PF = Pensão de reforma mensal a cargo do Fundo

SPL = Salário pensionável líquido

PSS = Calculada de acordo com o regime em vigor em 1993

Sobre os quais incidiram as contribuições para a Segurança Social.

N = anos de serviço com descontos para a Segurança Social

B = % benefício em função dos anos de serviço (Tabela I)

Número de pagamentos: 13 vezes ao ano.

Prémio de Reforma

Os trabalhadores que passem à situação de reforma por velhice ou invalidez ao serviço da Docapesca têm direito a um prémio calculado da seguinte forma:

Número de anos de Serviço (N)	Prémio de Velhice	Prémio de Invalidez
N < 20	1 X salário mensal	-----
20 ≤ N < 25	2 X salário mensal	1 X salário mensal
25 ≤ N < 30	3 X salário mensal	1 X salário mensal
30 ≤ N < 35	6 X salário mensal	2 X salário mensal
35 ≤ N	6 X salário mensal	3 X salário mensal

Idade normal de reforma: 65 anos para as mulheres e para os homens.

Salário mensal: último salário líquido mensal recebido no ativo, excluindo remunerações de carácter variável (RIM).

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes aos prémios de reforma atribuíveis a partir de 2011.

Subsídio por Morte

Em caso de morte do Trabalhador no ativo, ou na situação de reformado, a Docapesca pagará aos seus herdeiros o seguinte valor:

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em dezembro de 2016 pelo BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método da unidade de crédito projetada.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial atrás referida foram os seguintes:

	2016	2015
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de desconto	0,60%	1,40%
Taxa de retorno real dos ativos do fundo	0,80%	1,80%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 o movimento ocorrido nas responsabilidades por benefícios pós-emprego e provisões para fazer face a estas responsabilidades, são como segue:

	31-03-2017			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções / Utilizações	Saldo final
Responsabilidade / Provisões para benefícios pós-emprego	3.871.279,76	-	53.892,01	3.817.387,75
	3.871.279,76	-	53.892,01	3.817.387,75

As utilizações realizadas no decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2017, dizem respeito aos pagamentos efetuados pela Empresa ao BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. relativas às responsabilidades assumidas diretamente pela Docapesca.

13 - Passivos Financeiros

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

	31-03-2017	31-12-2016
Fornecedores, conta corrente:	660.249,34	803.568,83
Fornecedores, combustíveis	4.866,64	4.864,96
Fornecedores - retenções	1.914,92	1.529,42
Fornecedores, fat. em receção e conferência	53.495,36	54.301,10
	<u>720.526,26</u>	<u>864.264,31</u>

À data de fecho do primeiro trimestre de 2016, não existiam dívidas em pagamento com prazo superior a 90 dias.

14 – Outros créditos a pagar

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 as rubricas “Outras contas a pagar”, corrente e não corrente, apresentavam a seguinte composição:

	31-03-2017	31-12-2016
Outras contas a pagar	10.642.257,89	10.470.505,08
Cativações a armadores	2.242.773,05	2.042.926,90
Cauções	1.858.996,76	2.098.017,41
Armadores - marés	1.689.699,00	926.119,22
Reserva pessoal dos armadores	1.076.571,08	810.000,01
Armadores - Segurança Social	7.364,25	8.963,68
Fornecedores de investimento	319.157,62	904.704,82
IFAP - Subsídios processados em excesso	142.539,11	240.196,17
IPTM - Processos Judiciais	290.000,00	290.000,00
APA - acordo a recuperar com dragagens	1.012.887,47	1.012.887,47
Outros	538.389,05	310.910,68
Acréscimos de gastos		
- Férias a liquidar	1.049.698,55	1.370.242,80
- Água	38.121,89	101.161,75
- Electricidade	114.151,00	136.313,91
- Assinalamento Marítimo	46.659,93	-
- Descontos em Serviços da Lota	8.912,08	10.007,74
- Imposto Municipal sobre Imóveis	9.093,74	13.885,95
- Transporte de Pescado	28.699,05	14.967,05
- Outros	168.544,26	179.199,52
	10.642.257,89	10.470.505,08

Em 31 de março de 2017 a rubrica “Outras contas a pagar” correntes é composta essencialmente pelas cativações efetuadas aos armadores e os montantes a pagar aos armadores (marés), nos montantes de 2.242.773,05 Euros e 1.689.699,00 Euros, respetivamente. Na rubrica “Cativações a armadores” a Empresa reconhece os montantes retidos aos armadores relativos aos seus encargos com a Segurança Social, descontados em Lota, os quais são posteriormente entregues por conta destes à Segurança Social.

A rubrica “Armadores – marés” diz respeito ao valor do pescado transacionado em lota e ainda não liquidado pela Docapesca aos armadores. O aumento desta rubrica deve-se essencialmente ao aumento do pescado transacionado no mês de março de 2017 comparativamente ao apurado no mês de dezembro de 2016. O prazo de pagamento das Notas de Liquidação/marés é inferior a 7 dias.

15 – Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	31-03-2017		31-12-2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
IRC - Imposto Estimado	(270.993,03)	-	(270.993,03)	-
Imposto Estimado Derrama Municipal	(19.356,65)	-	(19.356,65)	-
Pagamento adicional por conta	28.990,28	-	28.990,28	-
Pagamento por conta	462.901,95	-	462.901,95	-
Tributação autónoma a pagar	-	30.806,32	-	25.768,93
Retenção na Fonte - rendimentos capitais e prediais	80,09	-	80,09	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	180.454,23	-	120.764,61
Imposto sobre o valor acrescentado	-	1.552.787,27	-	1.242.331,18
Contribuições para a Segurança Social	-	404.647,94	-	236.491,14
Outros Impostos	-	4.427,84	119,07	6.783,55
	<u>201.622,64</u>	<u>2.173.123,60</u>	<u>201.741,71</u>	<u>1.632.139,41</u>

A variação na rubrica de Estado e outros entes públicos passivos deve-se, essencialmente, ao montante de IVA e Segurança Social a pagar decorrente da sazonalidade das vendas.

16 - Rédito

O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 é detalhado conforme se segue:

Vendas e Serviços Prestados

	31-03-2017	31-03-2016
Vendas:		
- Venda de gelo	139.479,27	129.124,75
- Venda de combustíveis	284.789,84	128.673,47
- Venda de aprestos de pesca	2.637,55	2.775,76
- Venda de lubrificantes	3.514,53	2.360,85
- Venda de baterias	895,52	1.130,65
- Venda de comandos	4.750,00	7.600,00
- Venda de embalagens	-	3,17
Outros serviços prestados:		
- Serviço de 1ª. Venda de pescado	3.820.019,46	3.237.863,60
- Serviços dos portos de pesca	1.216.488,83	1.192.683,97
- Gestão dominial	336.526,73	272.033,14
- Serviços de Náutica de Recreio e Marítimo-Turísticas	175.184,05	167.093,45
- Outros	29.153,99	53.644,32
	<u>6.013.439,77</u>	<u>5.194.987,13</u>

No decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2017, as vendas e prestações de serviços aumentaram em relação ao período homólogo no montante de 818.452,64 Euros, devido essencialmente ao maior valor obtido na primeira venda de pescado e na comercialização de combustíveis.

17 – Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 é detalhada conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Eleticidade	272.366,26	313.073,36
Limpeza, higiene e conforto	348.007,18	360.639,07
Conservação e reparação	204.923,92	236.934,16
Vigilância e segurança	298.170,06	294.233,64
Serviços de mão-de-obra externa	111.701,57	126.563,37
Água	101.613,24	124.272,31
Trabalhos especializados	87.590,39	90.581,87
Comunicação	33.269,70	37.432,63
Honorários	4.375,00	5.550,00
Rendas e alugueres	50.548,61	53.123,22
Serviços postos vendagem	166.360,10	161.440,66
Seguros	32.140,24	53.324,01
Assinalamento Marítimo	46.659,93	
Outros	201.231,02	141.542,77
	<u>1.958.957,22</u>	<u>1.998.711,07</u>

18 – Gastos com o Pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 é detalhada conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Remunerações dos órgãos sociais	51.342,82	34.574,90
Remunerações do pessoal	2.254.255,61	2.246.049,32
Encargos sobre remunerações	520.200,72	516.153,41
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	30.968,05	26.663,85
Gastos de ação social	44.388,49	43.062,57
Gastos com formação	622,26	2.787,00
Outros	9.296,77	14.633,73
	<u>2.911.074,72</u>	<u>2.883.924,78</u>

19 - Depreciações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Ativos fixos tangíveis	859.869,24	817.713,46
Ativos Intangíveis	5.740,42	12.400,14
	<u>865.609,66</u>	<u>830.113,60</u>

20 – Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos” nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Rendimentos suplementares:		
Rendimentos suplementares		
- Energia elétrica	115.431,33	73.802,97
- Água	33.746,25	27.695,58
- Cedência de exploração	21.894,27	22.960,39
- Outros	43.219,28	62.799,36
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Ganhos em ativos fixos tangíveis	-	-
Ganhos em inventários	-	0,02
Subsídios do Governo ao investimento	321.791,96	212.561,32
Outros	1.349,52	6.062,54
	<u>537.432,61</u>	<u>405.882,18</u>

O montante registado na rubrica de outros rendimentos suplementares está essencialmente relacionado com rendimentos provenientes da revenda de energia elétrica e água potável (líquidos dos respetivos gastos suportados pela empresa), bem como de água salgada, cedências de exploração dos entrepostos frigoríficos de Matosinhos e de Peniche e serviços de abastecimento de combustíveis.

21 – Outros gastos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos” nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Impostos e taxas	10.813,28	8.584,42
Cedência de exploração	5.159,99	3.070,42
Concessões de portos de pesca	236.674,02	229.082,82
Perdas em ativos fixos tangíveis	-4.109,50	225,06
Perdas em inventários	0,00	358,92
Outros	31.348,26	33.899,44
	<u>279.886,05</u>	<u>275.221,08</u>

22 – Juros e rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Juros suportados		
Financiamentos bancários	36,52	901,38
Outros financiamentos	-	36,52
Outros gastos de financiamento		
Comissões e encargos similares	581,74	765,50
Garantias bancárias	1.555,17	1.350,74
Atualização de dívidas	-	2.136,91
	<u>2.173,43</u>	<u>3.017,62</u>

Os rendimentos e ganhos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	31-03-2017	31-03-2016
Juros obtidos		
Depósitos - IGCP	-	-
Juros de Mora	1.085,24	4.519,44
Juros de adiantamentos sobre vendas	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Distribuição de resultados - C.C.A.M.	-	-
	<u>1.085,24</u>	<u>4.519,44</u>

23 – Responsabilidades contingentes

Tipo (1)	Descrição (2)	R&C 2016 (3)	Quantificável (4)	Probabilidade de ocorrência (5)	Montante (6)	Horizonte temporal (7)	Observações (8)
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros	Sim	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula	225.000,00	n. a.	Fornecimentos
		Sim	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula	200.000,00	n. a.	Cumprimento de Contratos
		Não	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula	85.759,15	n. a.	Processo de Execução Fiscal
		Sim	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula	35.407,21	n. a.	Cauções diversas

Lisboa, 27 de abril de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

O Conselho de Administração
delibera aprovar o presente
Relatório de Execução
Orçamental referente ao
1º Trimestre de 2017

27.06.2017

Teresa Coelho
Presidente do
Conselho de Administração

Sérgio Faia
Vogal do
Conselho de Administração



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Execução Orçamental

31 de março de 2017

ÍNDICE

ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COM O ORÇAMENTO	3
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	3
RENDIMENTOS:.....	3
GASTOS:.....	5
2. BALANÇO.....	7
3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	9
4. INVESTIMENTO.....	9
5. PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS - LOTAS E VENDAGENS E NOVAS COMPETÊNCIAS	11
6. RESULTADOS POR ÁREA DE NEGÓCIOS.....	12
7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	15
8. INDICADORES FINANCEIROS	19

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Rendimentos	3
Quadro 2 – pescado vendido (valor)	4
Quadro 3 – Serviços de portos de pesca.....	4
Quadro 4 - Gastos	5
Quadro 5 - Fornecimentos e serviços externos	6
Quadro 6 - Caixa e Bancos _ Saldos iniciais.....	7
Quadro 7 - Investimentos	9
Quadro 8 - Principais Investimentos Específicos.....	10
Quadro 9 - Principais Investimentos Correntes	10
Quadro 10 - Comparação da execução com os objetivos do orçamento	19

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura do balanço.....	7
---------------------------------------	---

Análise Comparativa das Demonstrações Financeiras com o Orçamento

1. Demonstração de Resultados

Nas Demonstrações de Resultados por Naturezas acumuladas até ao final do 1.º trimestre de 2017 destacamos o seguinte:

O resultado do período antes de impostos (R.A.I.), acumulado ao 1.º trimestre de 2017, foi de 298 mil euros, superior ao orçamentado (para o trimestre) em 669 mil euros. Contribuíram para a formação deste resultado o seguinte:

Rendimentos:

No período de janeiro a março a execução das rubricas de rendimentos foi superior ao orçamento em 268 mil euros. No quadro 1 evidenciam-se os grupos dos rendimentos, comparando a execução com o orçamento.

Quadro 1 - Rendimentos

jan. a mar 2017			
Rendimentos	orçamento	real	desvios
Vendas	439.136	436.067	-3.069
Mercadorias	14.396	12.320	-2.075
Combustíveis	131.129	284.790	153.661
Gelo	293.612	138.957	-154.655
Serviços Prestados	5.301.976	5.577.373	275.397
Subsídios à Exploração	27.375	0	-27.375
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	0	70.512	70.512
Outros rendimentos	583.308	537.433	-45.875
Juros e rendimentos similares obtidos	1.875	1.085	-790
Total Rendimentos	6.353.669	6.622.470	268.800

- Vendas – apresentaram uma ligeira quebra, 3 mil euros, face ao orçamento, justificada pela conjugação do aumento de 154 mil euros nas vendas de combustíveis e decréscimo de 153 mil euros nas vendas de gelo e pelo decréscimo pouco significativo das vendas de aprestos de pesca.
- Prestações de Serviços – as prestações de serviços apresentam, no seu total, um acréscimo de 275 mil euros em relação ao orçamento:

Primeira venda de pescado – o montante dos proveitos decorrentes das taxas de 1.ª venda de pescado registou um acréscimo de 458 mil euros.

As quantidades de pescado transacionado em lota, durante o 1.º trimestre do ano 2017, foram inferiores ao orçamento em 5,2 mil toneladas. Contudo, o acréscimo do valor da primeira venda

verificou-se em consequência do aumento do preço médio, de 1,90 €/kg (orçamento) para 2,92 €/kg (real).

O valor de pescado transacionado no 1.º trimestre foi superior ao orçamento em cerca de 5,8 milhões de euros. O quadro 2 mostra o valor de pescado vendido em cada direção de lotas e portos de pesca.

Quadro 2 – pescado vendido (valor)

Direções de lotas e portos de pesca	Orçamento	Real	Desvio
Norte	1.744.434	3.148.370	1.403.936
Matosinhos	4.300.740	3.114.514	-1.186.225
Centro Norte	4.743.278	7.681.591	2.938.314
Centro	9.411.141	9.665.072	253.931
Centro Sul	10.350.785	10.464.468	113.683
Sul	9.067.283	11.424.438	2.357.155
Total	39.617.660	45.498.453	5.880.793

Serviços de Portos de Pesca – esta rubrica registou um valor aproximado ao previsto para o trimestre. No entanto, registaram-se os desvios, que se compensaram entre si, e que se apresentam no quadro 3.

Quadro 3 – Serviços de portos de pesca

jan. a mar 2017			
	Orçamento	Real	Desvios
Serviços de Portos de Pesca	1.218.230	1.216.489	-1.741
Acostagem e estacionamento	78.536	53.508	-25.028
Licenças de Ocupação	897.594	872.866	-24.727
Benfeitorias s/ instalações	62.493	45.317	-17.176
Ocupação de espaços e terraplenos	75.673	135.622	59.948
Portagens	81.808	95.870	14.062
Outros	22.127	13.307	-8.820

Gestão Dominial – estes serviços registaram um decréscimo de 56 mil euros face ao orçamento, tendo contribuído para este desvio as seguintes rubricas: rendimentos com estaleiros (-36 mil euros), apoios de praia e esplanadas (-24 mil euros), ocupação de terrenos institucionais (-12 mil euros), hotelaria e similares (-19 mil euros). Parte do desvio negativo é compensada com o acréscimo de 36 mil euros nas ocupações de edifícios e terrenos.

Serviços prestados à Náutica de Recreio e à atividade Marítimo - Turística – registaram um decréscimo de 94 mil euros face aos montantes orçamentados. Os principais desvios

verificaram-se nas rubricas de comissões sobre ocupações (-36 mil euros), taxas sobre bilhetes (-30 mil euros) e taxas de utilização dos portos e estacionamento (-31 mil euros).

3. Outros rendimentos – registaram um decréscimo de 45 mil euros face ao orçamento, sendo a parcela mais relevante a que diz respeito aos subsídios ao investimento (-32 mil euros).

Gastos:

No período de janeiro a março, a execução das rubricas de gastos e perdas apresenta um decréscimo de 401 mil euros face ao orçamento, como se pode verificar no quadro 4.

Quadro 4 - Gastos

jan. a mar.2017			
Gastos	orçamento	real	desvios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias	174.683	306.714	132.031
Fornecimentos e serviços externos	2.192.651	1.958.957	-233.693
Gastos com o pessoal	3.020.569	2.911.075	-109.494
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	62.500	0	-62.500
Outros gastos	318.416	279.886	-38.530
Gastos / Reversões de depreciação e de amortiz	953.758	865.610	-88.148
Juros e gastos similares suportados	3.000	2.173	-827
Total Gastos	6.725.577	6.324.416	-401.161

1. Gastos com o pessoal - foram inferiores em 109 mil euros face ao orçamento.

O desvio negativo resultou do seguinte:

- Remunerações fixas – decréscimo de 17 mil euros (considerando apenas o pessoal) e, consequentemente, diminuição nos encargos sobre remunerações no montante de 5 mil euros,
- Subsídio de refeição – decréscimo de 10 mil euros,
- Formação profissional – decréscimo de 14 mil euros (não foram contempladas, durante este período, o montante de cerca de 4 mil euros respeitante a formação de 4 trabalhadores realizada em janeiro e fevereiro);
- Indeminizações por cessação de contrato de trabalho – decréscimo de 50 mil euros face ao orçamento, uma vez que ainda não se registou nenhuma saída por rescisão.

2. Fornecimentos e serviços externos - O valor de fornecimentos e serviços externos registou um decréscimo de 233 mil euros em relação ao orçamento, conforme quadro 5.

As rubricas que compõem o grupo de trabalhos especializados registaram, no seu todo, um desvio negativo, de 93 mil euros. No entanto, espera-se que até ao final do ano este desvio seja absorvido com a concretização dos projetos previstos em orçamento.

Em relação à energia elétrica o decréscimo de 33 mil euros, face ao orçamento, está diretamente relacionado com a mudança de fornecedor.

Para as restantes rubricas prevê-se que ao longo do ano o desvio se dilua.

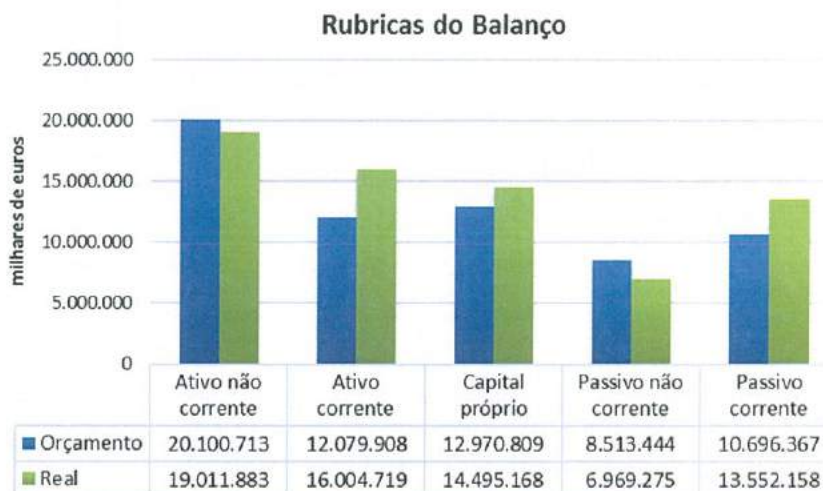
Quadro 5 - Fornecimentos e serviços externos

jan. a mar. 2017			
Fornecimentos e serviços externos	Orçamento	Real	desvios
Trabalhos Especializados	293.216	199.292	-93.924
<i>Mão de Obra do Exterior</i>	75.000	111.702	36.702
<i>Projetos</i>	31.750	0	-31.750
<i>Demolições</i>	32.500	3.875	-28.625
<i>Consultoria</i>	30.092	9.000	-21.092
<i>Manutenção de Sistemas Informáticos</i>	46.539	31.783	-14.756
<i>outros serviços especializados</i>	77.336	42.933	-34.403
Eletricidade	306.133	272.366	-33.767
Limpeza e higiene	379.244	348.007	-31.236
Honorários e Apoio jurídico	47.526	18.418	-29.108
Conservação e reparação	275.323	251.584	-23.739
Seguros	47.217	32.140	-15.077
Vigilância	307.189	298.170	-9.019
Comunicação	38.406	33.270	-5.136
Água	92.505	101.613	9.108
Publicidade e propaganda	90.244	115.811	25.567
Outros FSE	315.648	288.286	-27.362
Total	2.192.651	1.958.957	-233.693

3. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) – em orçamento ficou contemplado o montante de 62 mil euros para fazer face a dívidas de clientes e terceiros. No entanto foram revertidas imparidades no valor de 70 mil euros neste período e não foram constituídas novas imparidades, encontrando-se em curso o processo de análise dos clientes com dívidas com maior antiguidade.
4. Outros gastos - verificou-se um decréscimo de 38 mil euros face ao orçamento. Neste grupo os valores mais relevantes são os que se referem a concessões nos portos de pesca que registaram um decréscimo de 27 mil euros.

2. Balanço

Gráfico 1 - Balanço



No que diz respeito à comparação do Balanço, no final do 1.º trimestre de 2017, com o orçamentado para o mesmo período, representado no gráfico 1, as variações mais significativas foram registadas nos seguintes grupos:

1. Ativo não Corrente - decréscimo de 1,1 milhões de euros, sendo a principal variação registada nos Ativos fixos tangíveis que apresentam uma redução de 915 mil euros devido a um menor nível de execução do plano de investimentos. (ver ponto 4. Investimentos)).
2. Ativo Corrente - apresenta um valor superior em 3,9 milhões de euros principalmente devido a:
 - Caixa e depósitos bancários – acréscimo de 4 milhões de euros, devido ao aumento das vendas de pescado face ao orçamento e consequentemente maior recebimento de clientes (+ 2,4 milhões de euros). De salientar que também o montante do saldo inicial é superior ao orçamento (+1, 7 milhões de euros), influenciando assim os saldos mensais, como se observa no quadro 6.

Quadro 6 - Caixa e Bancos _ Saldos iniciais

Caixa e Bancos _ Saldos iniciais	Orçamento	Real	desvios
Caixa e Bancos - Saldo inicial ano 2017	2.818.446	4.544.301	1.725.855

De salientar que à data do encerramento do período, 82% dos depósitos bancários se encontravam-se no IGCP e 18% na banca comercial.

- Clientes – acréscimo de 628 mil euros face ao orçamento, relacionado com o aumento de pescado vendido;
 - Outros créditos a receber – inferiores em 602 mil euros principalmente devido a:
 - Compradores de pescado – decréscimo de 289 mil euros face ao orçamento;
 - Subsídios à exploração a receber – decréscimo de 167 mil euros face ao orçamento, devido a não terem sido registadas estimativas de subsídios a receber, no período;
 - Responsabilidades assumidas, subsídios IPTM - decréscimo de 309 mil euros referente à regularização registada, no fecho contabilístico de 2016, referente aos subsídios recebidos no âmbito do IPTM, que não foi considerada na projeção para o ano 2016 que esteve na base da preparação do orçamento.
3. Passivo não Corrente - registou um valor inferior ao previsto em 1,5 milhões de euros, devido essencialmente à rubrica de provisões, com um decréscimo de 1,3 milhões de euros. Os movimentos a seguir descritos, ocorridos em 2016, não foram consideradas na projeção para o ano 2016 que esteve na base da preparação do orçamento.
- Reversão da provisão, constituída em 2014, para fazer face a montantes reclamados em processos judiciais intentados contra o IPTM pela Fingelo (-490 mil euros);
 - Reversão da provisão constituída para o encargo com dragagens do porto de pesca de Aveiro, decorrente do acordo celebrado entre a APA e a Docapesca (-1,45 milhões de euros);
 - Utilização da provisão relativa ao Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP), deduzindo assim o pagamento efetuado ao abrigo do Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES), no montante de 139 mil euros;
 - Constituição de provisão para processos judiciais referente a montantes alegadamente devidos por taxa de movimentação de pescado nas lotas de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, 96 mil euros;
4. Passivo Corrente - registou um valor superior ao previsto em 2,8 milhões de euros, essencialmente pelas seguintes rubricas:
- Estado e outros entes públicos - acréscimo de 489 mil euros face ao orçamento, devido ao valor do IVA a pagar (+516 mil euros).
 - Outras dívidas a pagar – acréscimo de 2,6 milhões de euros, devido a:
 - Acréscimo nas rubricas relacionadas com os armadores no montante de 2,6 milhões de euros;
 - Acréscimo de 996 mil euros em credores diversos, resultante do aumento do pescado transacionado;
 - Decréscimo de 1,1 milhões de euros no valor de fornecedores de investimento, resultante do menor nível de investimento no período.

3. Demonstração de Fluxos de Caixa

A comparação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, entre o orçamentado e o realizado, acumulado ao 1.º trimestre, apresenta as seguintes variações:

a. Fluxos de caixa das atividades operacionais:

- i. Recebimentos de clientes – um acréscimo de 2,4 milhões de euros face ao orçamento, pelo facto do trimestre ter sido excecionalmente positivo em termos de pescado vendido em lota.;
- ii. Pagamentos a fornecedores –decrécimo de 148 mil euros face ao orçamento, resultante do decréscimo da rubrica de FSE;
- iii. Pagamentos ao pessoal – decréscimo de 338 mil euros face ao orçamento, devido a um maior número de trabalhadores previsto no orçamento.

b. Fluxos de Caixa das atividades de investimento:

- i. Pagamentos a fornecedores de ativos fixos - diminuição de 20 mil euros relacionado com o menor investimento realizado, quando comparado com o orçamento (ver ponto 4. Investimentos);

4. Investimento

A Docapesca realizou investimentos de 230 mil euros:112 mil euros de investimentos correntes e 118 mil euros de investimentos específicos. A nível global o investimento ficou abaixo do previsto em cerca de 834 mil euros.

Descrevem-se, no quadro 7, os investimentos realizados, por direção, até ao final de março de 2017.

Quadro 7 - Investimentos

Investimentos Correntes jan-mar 2017			
	Orçamento	Real	desvios
Direção de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos	43.950	400	-43.550
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte	518.16	10.660	-40.956
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	67.840	11730	-56.110
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	166.200	8.013	-158.187
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	180.180	38.821	-141.359
Projetos - Sede	108.697	42.613	-66.084
SUB-TOTAL	699.183	112.438	-586.745
Investimentos Específicos jan-mar 2017			
	Orçamento	Real	desvios
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte	0	0	0
Direção de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos	44.924	37.726	-7.198
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte	27.000	0	-27.000
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	0	30.305	30.305
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	11000	0	-11000
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	270.452	50.276	-220.176
Projetos - Sede	12.500	0	-12.500
SUB-TOTAL	365.876	118.307	-247.569
TOTAL	1.065.059	230.745	-834.314

Nos quadros seguintes apresentam-se discriminados os principais investimentos, quer correntes quer específicos:

Quadro 8 - Principais Investimentos Específicos

	Montante
Requalificação da rampa varadouro do porto de pesca da Ericeira (trabalhos a mais)	27.505
Pavimentação arruamentos e envolventes das UAEP's de Matosinhos (trabalhos a mais)	37.535
Reabilitação do cais para embarcações das marítimo turísticas de Cabanas de Tavira e Vila Real de Santo António	49.850
Total	114.890

Quadro 9 - Principais Investimentos Correntes

	Montante
Aquisição de equipamento de combate à poluição para o porto de pesca de Sagres e Olhão	29.136
Aquisição de equipamento informático	39.925
Total	69.061

5. Plano de Redução de Custos - Lotas e Vendagens e Novas Competências

Período findo em 31 de março de 2017

GASTOS OPERACIONAIS	Orçamento	Real	Desvios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	174.683,49	306.714,48	132.030,99
Mercadorias	122.642,52	279.160,62	156.518,10
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	52.040,97	27.553,86	-24.487,11
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usados na "produção"	17.327,50	8.713,18	-8.614,32
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outros	34.713,47	18.840,68	-15.872,79
Fornecimentos e serviços externos	2.192.650,65	1.958.957,22	-233.693,43
Serviços Especializados	293.216,40	199.291,96	-93.924,44
Consultorias	30.091,67	9.000,00	-21.091,67
Auditorias	5.000,00	4.925,01	-74,99
Outros	258.124,73	185.366,95	-72.757,78
Deslocações e estadias	7.061,76	2.213,13	-4.848,63
Electricidade	306.133,25	272.366,26	-33.766,99
Combustíveis	19.850,06	24.587,87	4.737,81
Água	92.505,14	101.613,24	9.108,10
Artigos para oferta	3.537,50	0,00	-3.537,50
Rendas e alugueres	59.689,76	50.548,61	-9.141,15
Despesas de representação	1.581,18	891,16	-690,02
Comunicação	38.405,50	33.269,70	-5.135,80
Seguros	47.216,81	32.140,24	-15.076,57
Transportes	6.395,03	2.630,54	-3.764,49
Honorários	10.775,97	4.375,00	-6.400,97
Conservação e reparação	275.323,24	251.583,85	-23.739,39
Publicidade e propaganda	90.243,75	115.810,77	25.567,02
Limpeza, higiene	379.243,61	348.007,18	-31.236,43
Vigilância e segurança	307.188,87	298.170,06	-9.018,81
(FSE) Outros	254.282,82	221.457,65	-32.825,17
Gastos com o pessoal	3.020.568,53	2.911.074,72	-109.493,81
Órgãos sociais	59.920,98	63.243,63	3.322,65
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	33.864,41	37.061,31	3.196,90
(Órgãos Sociais) Subsídio de refeição	1.203,97	1.035,70	-168,27
(Órgãos Sociais) Outras remunerações-Desp. Representação	9.239,94	9.239,94	0,00
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	400,00	600,87	200,87
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	10.427,16	11.052,15	624,99
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	330,00	449,03	119,03
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	199,50	206,13	6,63
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	48,75	193,50	144,75
(Órgãos Sociais) Outros	4.207,25	3.405,00	-802,25
Pessoal	2.960.647,55	2.847.831,09	-112.816,46
(Pessoal) Remunerações fixas	1.989.527,40	1.972.882,71	-16.644,69
(Pessoal) Subsídio de refeição	240.687,38	229.806,56	-10.880,82
(Pessoal) Outras remunerações	55.823,88	48.884,83	-6.939,05
(Pessoal) Ajudas de custo	3.357,62	2.681,51	-676,11
(Pessoal) Formação	14.500,00	622,26	-13.877,74
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	513.977,14	509.148,57	-4.828,57
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	22.438,74	21.749,86	-688,88
(Pessoal) Seguros de saúde	33.628,13	33.491,07	-137,06
(Pessoal) Seguros de vida	2.769,00	8.575,66	5.806,66
(Pessoal) Indemnizações	50.000,00	0,00	-50.000,00
(Pessoal) Gastos de acção social	15.755,81	10.691,29	-5.064,52
(Pessoal) Outros	18.182,45	9.296,77	-8.885,68
TOTAL GLOBAL	5.387.902,67	5.176.746,42	-211.156,25

6. Resultados por Área de Negócios

A comparação das Demonstrações de Resultados por áreas de negócio a 31 de março de 2017 com o orçamento permite-nos concluir que:

- A área de negócio que teve maior peso na constituição de rendimento e em volume de negócios foi a de: “Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo”, que gerou resultados de 549 mil euros. O principal contributo foi o rendimento resultante da aplicação das taxas de 1.ª venda de pescado, representando assim o negócio principal da empresa.
- A área de negócios Gestão Dominial e Recreio (fora dos Portos de Pesca) gerou resultados de 150 mil euros;
- As restantes áreas de negócio aparecem com resultados negativos, como se pode verificar nos mapas seguintes.

No entanto, importa referir que, dado a sazonalidade das atividades que integram as várias áreas de negócios existentes, os resultados podem ter variações durante o ano.

Área de Negócio: Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo

RENDIMENTOS E GASTOS LOTAS, POSTOS DE VENDAGEM E FÁBRICAS DE GELO	jan. a mar. 17	
	Orçamento	Real
Vendas	300.300,34	144.078,63
Serviços Prestados	3.408.410,95	3.866.204,90
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-43.258,40	-23.081,17
Fornecimentos e serviços externos	-741.666,56	-762.711,56
Gastos com o pessoal	-1.283.270,83	-1.256.255,08
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	423,25
Outros rendimentos	144.166,75	188.842,74
Outros gastos	-100.975,57	-77.164,11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.683.706,68	2.080.337,60
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-497.747,80	-504.776,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.185.958,88	1.575.560,83
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-1.200.743,47	-1.025.855,07
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-14.784,59	549.705,76
Juros e rendimentos similares obtidos (imputados)	1.236,00	715,39
Juros e gastos similares suportados (imputados)	-1.977,59	-1.432,68
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-15.526,19	548.988,47

Área de Negócio: Gestão Dominial (dentro dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL (dentro dos Portos de Pesca)	jan. a mar. 17	
	Orçamento	Real
Vendas	125,00	150,00
Serviços Prestados	1.186.981,12	1.192.141,67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-155,00	-197,45
Fornecimentos e serviços externos	-793.238,84	-697.657,89
Gastos com o pessoal	-374.821,03	-325.238,49
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	2.724,15
Outros rendimentos	297.977,96	238.724,82
Outros gastos	-199.924,19	-184.752,53
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	116.945,02	225.894,28
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-273.771,25	-270.768,75
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-156.826,23	-44.874,47
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-343.445,70	-293.422,80
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-500.271,93	-338.297,27
Juros e rendimentos similares obtidos	353,53	204,62
Juros e gastos similares suportados	-565,65	-409,79
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-500.484,05	-338.502,44

Área de Negócio: Combustíveis_ Mercadorias_ Entrepósitos frigoríficos

RENDIMENTOS E GASTOS MERCADORIAS + COMBUSTÍVEIS + ENT.FRIGORÍFICO	jan. a mar. 17	
	Orçamento	Real
Vendas	138.710,40	291.838,08
Serviços Prestados	1.260,00	1.131,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-118.834,12	-276.439,60
Fornecimentos e serviços externos	-11.393,06	-4.315,28
Gastos com o pessoal	-4.918,75	-21.463,29
Outros rendimentos	56.646,05	44.744,53
Outros gastos	-1.625,00	-450,71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	59.845,52	35.045,43
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-40.775,61	-37.754,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	19.069,91	-2.709,21
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-69.969,46	-59.778,40
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-50.899,55	-62.487,61
Juros e rendimentos similares obtidos	72,02	41,69
Juros e gastos similares suportados	-115,24	-83,48
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-50.942,76	-62.529,41

Área de Negócio: Gestão Dominial e Recreio (fora dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL E RECREIO (fora dos portos de pesca)	jan. a mar .17	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	0,00
Serviços Prestados	684.852,49	520.168,06
Fornecimentos e serviços externos	-141.389,26	-94.699,34
Gastos com o pessoal	-140.783,08	-140.782,58
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	38.031,40
Outros rendimentos	15.427,31	36.097,61
Outros gastos	-25,96	-132,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	418.081,48	358.682,85
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-15.544,99	-31.301,28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	402.536,49	327.381,57
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-207.362,93	-177.160,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	195.173,56	150.221,07
Juros e rendimentos similares obtidos	213,45	123,54
Juros e gastos similares suportados	-341,52	-247,42
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	195.387,01	150.344,62

Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS) ⁽¹⁾

RENDIMENTOS E GASTOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS CENTRAIS E AQS	jan. a mar .17	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	20.471,39	-2.273,77
Subsídios à Exploração	27.375,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-12.435,97	-6.996,26
Fornecimentos e serviços externos	-504.962,93	-399.573,15
Gastos com o pessoal	-1.216.774,84	-1.167.335,28
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-62.500,00	29.333,40
Outros rendimentos	69.089,68	29.022,91
Outros gastos	-15.865,57	-17.386,40
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1.695.603,24	-1.535.208,55
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-125.918,32	-21.008,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1.821.521,56	-1.556.216,77
Juros e rendimentos similares obtidos	1.875,00	1.085,24
Juros e gastos similares suportados	-3.000,00	-2.173,37
Resultado antes de impostos	-1.822.646,56	-1.557.304,90

Nota ⁽¹⁾: Este Mapa e regista a totalidade dos custos administrativos que foram imputados às áreas de negócios.

7. Demonstrações Financeiras

Balanço em 31 de março de 2017

RUBRICAS	jan a mar 2017	
	Orçamento	Real
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	18.852.069,84	17.936.558,68
Ativos intangíveis	64.522,91	51.531,90
Ativo por impostos diferidos	1.184.119,95	1.023.792,16
	20.100.712,70	19.011.882,74
Ativo corrente		
Inventários	147.481,16	219.286,01
Clientes	2.773.749,45	3.401.884,73
Adiantamentos a fornecedores	3.785,18	4.285,18
Estado e outros entes públicos	491.892,23	201.622,62
Outros créditos a receber	6.516.151,98	5.914.058,42
Diferimentos	187.688,09	291.695,05
Caixa e depósitos bancários	1.959.159,85	5.971.886,85
	12.079.907,94	16.004.718,86
Total do ativo	32.180.620,64	35.016.601,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-2.298.748,20	-1.353.087,68
Outras variações no capital próprio	7.012.444,21	6.938.344,25
Resultado líquido no período	-371.907,49	280.891,16
Total do capital próprio	12.970.809,04	14.495.168,25
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	2.613.906,40	1.295.187,22
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	3.974.621,50	3.817.387,75
Passivos por impostos diferidos	1.924.916,37	1.856.700,39
	8.513.444,27	6.969.275,36
Passivo corrente		
Fornecedores	879.208,50	720.526,26
Estado e outros entes públicos	1.684.076,34	2.173.123,58
Outras dívidas a pagar	8.034.530,38	10.642.257,89
Diferimentos	98.552,10	16.250,26
	10.696.367,32	13.552.157,99
Total do passivo	19.209.811,59	20.521.433,35
Total do capital próprio e do passivo	32.180.620,63	35.016.601,60

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período 01 a 31 de Março de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	mar-17		Desvios	
	Orçamento	Real	Valor	%
Vendas	168.809,53	137.753,14	-31.056,39	-18,40%
Mercadorias	4.798,58	3.595,04	-1.203,54	-25,08%
Combustíveis	50.658,79	73.005,92	22.347,13	44,11%
Gelo	113.352,16	61.152,18	-52.199,98	-46,05%
Serviços Prestados	1.899.822,98	2.022.836,46	123.013,48	6,47%
1.ª Venda de Pescado	1.252.865,70	1.353.336,38	100.470,68	8,02%
Serviços dos Portos de Pesca	406.076,82	454.468,84	48.392,02	11,92%
Gestão Dominial	131.094,55	133.996,74	2.902,19	2,21%
Serviços Secundários	18.463,15	19.458,48	995,33	5,39%
Serviços Náutica e Mar.Turísticas	89.982,37	70.228,03	-19.754,34	-21,95%
Comissões de Cobrança	7.250,00	516,75	-6.733,25	-92,87%
Descontos e Abatimentos	-5.909,61	-9.168,76	3.259,15	55,15%
Subsídios à Exploração	9.125,00	0,00	-9.125,00	100,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-64.308,78	-94.644,91	30.336,13	47,17%
Fornecimentos e serviços externos	-730.883,60	-670.087,19	-60.796,41	-8,32%
Gastos com o pessoal	-1.006.856,47	-980.084,93	-26.771,54	-2,66%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-20.833,33	70.512,20	-91.345,53	-438,46%
Outros rendimentos e ganhos	194.435,87	109.667,03	-84.768,84	-43,60%
Outros gastos e perdas	-106.138,74	-100.578,03	-5.560,71	-5,24%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	343.172,46	495.373,77	152.201,31	44,35%
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-317.919,19	-287.353,66	-30.565,53	-9,61%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	25.253,27	208.020,11	182.766,84	723,74%
Juros e rendimentos similares obtidos	625,00	169,73	-455,27	-72,84%
Juros e gastos similares suportados	-1.000,00	-708,99	-291,01	-29,10%
Resultado antes de impostos	24.878,27	207.480,85	182.602,58	733,98%

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de março de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	jan a mar 2017		Desvios	
	Orçamento	Real	Valor	%
Vendas	439.135,76	436.066,71	-3.069,05	-0,70%
Mercadorias	14.395,66	12.320,20	-2.075,46	-14,42%
Combustíveis	131.128,51	284.789,84	153.661,33	117,18%
Gelo	293.611,59	138.956,67	-154.654,92	-52,67%
Serviços Prestados	5.301.975,95	5.577.373,06	275.397,11	5,19%
1.ª Venda de Pescado	3.361.104,38	3.820.019,46	458.915,08	13,65%
Serviços dos Portos de Pesca	1.218.230,09	1.216.488,83	-1.741,26	-0,14%
Gestão Dominial	393.283,58	336.526,73	-56.756,85	-14,43%
Serviços Secundários	55.389,50	46.075,42	-9.314,08	-16,82%
Serviços Náutica e Mar. Turísticas	289.947,19	175.184,05	-94.763,14	-35,10%
Comissões de Cobrança	21.750,00	-1.411,40	-23.161,40	-106,49%
Descontos e Abatimentos	-17.728,79	-15.510,03	-2.218,76	-12,52%
Subsídios à Exploração	27.375,00	0,00	-27.375,00	-100,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-174.683,49	-306.714,48	132.030,99	75,58%
Fornecimentos e serviços externos	-2.192.650,65	-1.958.957,22	-233.693,43	-10,66%
Electricidade	-306.133,25	-272.366,26	-33.766,99	-11,03%
Água	-92.505,14	-101.613,24	9.108,10	9,85%
Comunicação	-38.405,50	-33.269,70	-5.135,80	-13,37%
Conservação	-275.323,24	-251.583,85	-23.739,39	-8,62%
Limpeza	-379.243,61	-348.007,18	-31.236,43	-8,24%
Vigilância	-307.188,87	-298.170,06	-9.018,81	-2,94%
Mão de Obra do Exterior	-75.000,00	-111.701,57	36.701,57	48,94%
Outros FSE	-718.851,04	-542.245,36	-176.605,68	-24,57%
Gastos com o pessoal	-3.020.568,53	-2.911.074,72	-109.493,81	-3,62%
Rescisões	-50.000,00	0,00	-50.000,00	-100,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-82.500,00	70.512,20	-133.012,20	-212,82%
Outros rendimentos	583.307,75	537.432,61	-45.875,14	-7,86%
Venda de Energia	112.400,68	115.431,33	3.030,65	2,70%
Venda de Água	34.884,31	33.748,25	-1.136,06	-3,26%
Cedência de Exploração	22.090,03	21.894,27	-195,76	-0,89%
Subsídios ao Investimento	354.056,43	321.791,96	-32.264,47	-9,11%
Outros Rendimentos	59.876,30	44.568,80	-15.307,50	-25,57%
Outros gastos	-318.416,31	-279.886,05	-38.530,26	-12,10%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	582.975,48	1.164.752,11	581.776,63	99,79%
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-953.757,97	-865.609,66	-88.148,31	-9,24%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-370.782,49	299.142,45	669.924,94	180,68%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.875,00	1.085,24	-789,76	-42,12%
Juros e gastos similares suportados	-3.000,00	-2.173,43	-826,57	-27,55%
Resultado antes de impostos	-371.907,49	298.054,26	669.961,75	180,14%
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	-17.163,10	-17.163,10	0,00%
Resultado líquido do período	-371.907,49	280.891,16	652.798,65	175,53%

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de março de 2017

RUBRICAS	jan a mar 2017	
	Orçamento	Real
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	6.576.500,49	9.058.894,15
Pagamentos a fornecedores	-3.010.264,06	-2.861.913,22
Pagamentos ao pessoal	-3.303.590,35	-2.964.847,41
Caixa gerada pelas operações	262.646,08	3.232.133,52
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	-245.279,30	-910.120,81
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	17.366,79	2.322.012,71
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-873.652,74	-893.725,98
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-873.652,74	-893.725,98
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	-3.000,00	-700,48
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-3.000,00	-700,48
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-859.285,95	1.427.586,25
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.818.445,76	4.544.300,60
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.959.159,81	5.971.886,85

8. Indicadores Financeiros

O Quadro 10 reporta os valores dos principais indicadores financeiros atingidos até ao final do 1.º trimestre.

Quadro 10 - Comparação da execução com os objetivos do orçamento

Indicadores financeiros	jan-17	fev-17	mar-17	Orçamento 2017
Volume de Negócios (€)	2.166.129	4.280.616	6.550.872	28.344.230
Peso dos CMVMC+FSE+GcP no Volume de Negócios	78%	80%	79%	77%
PMP*(em dias)	37	35	33	36
Resultado líquido (€)	109.248	95.367	280.891	1.316.532

*Prazo médio de pagamentos calculado de acordo com a RCM n.º 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009.

Lisboa, 26 abril de 2017

